

Apresentação

A Revista **RECORTE**, publicação da área de Letras da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), em seu volume 17, número 1 (janeiro-junho de 2019), apresenta o dossiê **Direitos Humanos: reflexões em produções culturais e midiáticas brasileiras**. Formada por nove artigos, a edição apresenta textos de pesquisadores que refletem, por meio de escopos teóricos e críticos pertinentes à área de Letras (Estudos Literários e Linguísticos), sobre o tema dos Direitos Humanos na análise de um objeto cultural e/ou midiático brasileiro.

Direitos Humanos dizem respeito a “um conjunto de direitos que estão inscritos em normas jurídicas, geralmente tratados e acordos de natureza internacional, e cujo conteúdo refere-se a aspectos fundamentais da dignidade universal do ser humano.” (GOMES, 2016, p. 26).¹ A dignidade da pessoa humana está assegurada na Constituição Brasileira, de 1988, apelidada de “Constituição Cidadã”. Os Direitos Humanos, que se assentam no princípio da dignidade humana, são o resultado de acordos e de lutas sociais ao longo de nossa história, marcada pelo nosso passado escravocrata e por ditaduras.

Entendemos que o tema, fundamental de ser discutido em qualquer momento e espaço social, ganha destaque nos dias de hoje em nosso país, quando acompanhamos constantes violações dos Direitos Humanos, sobretudo de grupos e indivíduos que se encontram à margem de esferas de poder e de decisão. Não por acaso, muitos dos textos aqui travam uma relação direta entre Direitos Humanos, Violências e Grupos minoritários.

Dedicados à poesia brasileira, temos dois artigos. Em **Literatura e direitos humanos: leitura do poema “Morte do leiteiro”, de Carlos Drummond de Andrade (uma homenagem a Antonio Candido)**, Luciano Marcos Dias Cavalcanti evidencia a relação entre Direitos Humanos e Literatura a partir da leitura de “Morte do leiteiro”, publicado em *A rosa do povo*, em 1945. No poema, destaca o autor, aparecem aspectos “que emolduram a construção de nossa sociedade, tais como a desigualdade social e os

¹ GOMES, David Francisco Lopes. *Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania* (v. 1). Belo Horizonte: Marginalia Comunicação, 2016. (Coleção Cadernos de Direitos Humanos: Cadernos Pedagógicos da Escola de Formação em Direitos Humanos de Minas Gerais).

privilégios de classe, fazendo com que reflitamos sobre os Direitos Humanos e o papel da Literatura na organização de um país mais justo e menos desigual”. Em *A cor da pele: poesia e direitos humanos*, Aurora Cardoso de Quadros discute sobre a poética de Adão Ventura na obra *A cor da pele*, observando seus aspectos sociais e revelando a força de suas metáforas, que aludem “ao sofrimento do elemento afrodescendente proscrito da sociedade brasileira, contradizendo os fundamentos constitucionais dos direitos de todo cidadão”.

Dedicado ao gênero epistolar, o artigo de Janaína Buchweitz e Silva, **Escrita literária enquanto manifesto e os cacos de sonhos expressos nas cartas de uma ex-prisioneira política**, “propõe uma reflexão teórica sobre as cartas da ex-prisioneira política Lúcia Maurício, que foram publicadas em formato de livro no ano de 2015 sob o título *Cacos de sonhos: cartas de uma ex-prisioneira na Vila Militar (1971-1974)*”. A ensaísta analisa as cartas como importante documento que contribui “para a democratização da escrita da história” e para a “denúncia de um período da história do Brasil em que os direitos humanos foram suspensos”.

Em outros quatro artigos, a violação dos Direitos Humanos é tratada pela ótica das relações de gênero. Em **A denúncia do feminicídio nos contos “A curva”, “Às moscas” e “O demônio quando quer fica bonito”, de Henriette Effenberger**, os autores Sebastião Bonifácio Júnior e Desiree Bueno Tibúrcio analisam os contos citados “sob o viés da denúncia do feminicídio pela literatura de autoria feminina”, entendendo que essa representação do feminicídio “vai ao encontro da defesa dos direitos humanos pela arte das palavras”. Em **Prostituição, ideário social e identidade(s): a opressão feminina em *O voo da guará vermelha* (2005), de Maria Valéria Rezende**, de Ana Maria Soares Zukoski, autora apresenta uma análise do romance de Rezende, “focalizando a questão de como o estigma de prostituta é utilizado pelo ideário social, a fim de aniquilar a subjetividade das mulheres prostituídas”. O artigo de Terezinha Richartz, **Violência doméstica no romance *A dança dos cabelos*, de Carlos Herculano Lopes: uma leitura a partir dos direitos humanos**, analisa a narrativa “a partir da perspectiva dos direitos humanos, discutindo-se a violência doméstica sofrida pelas personagens femininas, com atenção especial aos relacionamentos abusivos vivenciados por essas personagens no modelo patriarcal de família”. O tema da violência é destaque também no artigo **Uma poética da violência: considerações sobre a narrativa de Wander Piroli**, de Cilene Margarete Pereira, em que a autora analisa

dois contos do escritor mineiro, refletindo “sobre a existência de uma poética da violência em sua narrativa, tratada tanto no nível físico e social quanto simbólico”. No artigo, a autora concentra-se, diante de um amplo leque de violações, na violência existente nas relações de gênero.

Associados ao campo dos estudos linguísticos, destacam-se dois artigos. No artigo **A semente do dissenso: discursos sobre os direitos humanos na web**, Francisco Vieira da Silva e Claudemir Sousa analisam posicionamentos discursos a respeito dos Direitos Humanos em enunciados da web, sob a perspectiva dos estudos discursivos foucaultianos, apontando a existência de “embates discursivos na construção de vontades de verdade sobre os direitos humanos”. Em **A discussão sobre a identidade de gênero no discurso religioso do Padre Reginaldo Manzotti no programa Conversa com Bial**, artigo de Mônica Santos de Souza Melo, tem-se uma “discussão em torno da temática da identidade de gênero” numa entrevista concedida pelo padre, “tomando como eixo a Teoria Semiológica de Charaudeau, articulada aos estudos da argumentação de Amossy”.

Aos interessados nas discussões promovidas pelos Direitos Humanos e nas pesquisas da área de Letras que privilegiam esse campo de debate, desejamos boa leitura!

Cilene Margarete Pereira
Luciano Marcos Dias Cavalcanti
(Organizadores)